

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

## APORTE DE SERAPILHEIRA EM DIFERENTES FORMAÇÕES DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL

*Luciana Da Cruz Cortes (lucicc505@gmail.com)*

*Regiane Dos Santos Dias (regiane.dias070@academico.ufgd.edu.br)*

*Gabrielli Duarte Dos Santos (gabrielli.santos073@academico.ufgd.edu.br)*

*Joab Doria Domingos (joabdoria@hotmail.com)*

*Rita De Cassia Gonçalves Marques (rita28140@gmail.com)*

*Zefa Valdevina Pereira (zefapereira@ufgd.edu.br)*

Serapilheira é o material depositado na camada superficial dos solos, formada por folhas, ramos, fragmentos de casca, órgãos reprodutivos, e que constitui a maior fonte de matéria orgânica do solo, atuando na sua proteção, armazenamento de sementes e fornecendo abrigo à uma diversidade de microrganismos diretamente ligados aos processos de decomposição e incorporação de material orgânico, aumentando a eficiência no processo de ciclagem de nutrientes. Assim, a avaliação da serapilheira no solo e de seus padrões é importantes para avaliar a magnitude e os impactos causados por intervenção antrópica ou causados por fenômenos naturais. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi quantificar a produção anual da serapilheira em diferentes fitofisionomias de florestas estacionais no município de Sidrolândia/MS e avaliar a relação entre variáveis ambientais (precipitação e temperatura) sobre a taxa de deposição de serapilheira. O estudo foi conduzido em uma Área de Reserva Legal e de Preservação Permanente, no município de Sidrolândia, Mato Grosso do Sul, Brasil, e às coletas de dados abrangeram três formações presentes nesta área: Floresta Estacional Semidecidual Submontana (FESS); Floresta Estacional Semidecidual Aluvial, (FESA) e área de vegetação secundária (AVS). Nas áreas foram instalados aleatoriamente 15 coletores confeccionados com tela de nylon (2 mm de malha), perfazendo 1m<sup>2</sup> de área e 50 cm de profundidade, suspensos a 1,30 m do solo. Para a

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

realização da análise estatística utilizou-se o Escalonamento Multidimensional Não Métrico (NMDS) para realizar ordenações baseadas na matriz de dissimilaridade de Bray-Curtis e para o cálculo das distâncias Bray-Curtis considerou padronizações por raiz quadrada (transformação de Hellinger) para evidenciar a variação em forma da distribuição de abundância. E para testar se houve diferença na variação da abundância entre as áreas estudadas, utilizou-se a MANOVA (Análise de Variância Multivariada). Já as variáveis ambientais foram comparadas pelo coeficiente de correlação de Pearson. Em relação a abundância na composição da serapilheira, esta diferiu significativamente entre as áreas florestais (Pillai = 0.03133; gl = 1 e 2;  $p \leq 2.2e-16$ ), entre o tempo de observação (Pillai = 0.40710; gl = 11 e 22;  $p \leq 2.2e-16$ ) e a localização dos coletores (Pillai = 0.53063; gl = 43 e 86;  $p \leq 2.2e-16$ ). Os dados observados neste estudo demonstram que os períodos de maior deposição de serapilheira são de Agosto a Novembro, sendo estes, períodos de término da seca fisiológica (inverno) e a transição para a estação úmida (verão), o que evidencia que a dinâmica da serapilheira da área em questão segue o padrão esperado para áreas nativas de Floresta Estacional Semidecidual. No entanto, em relação às variáveis ambientais, apenas a temperatura apresentou correlação positiva com a taxa de deposição de serapilheira.